

Apocalipse de S. João Apóstolo 7, 6-9

6 Da Tribo de Aser doze mil assinalados: Da Tribo de Neftali doze mil assinalados: Da Tribo de Manassés doze mil assinalados:

7 Da Tribo de Simeon doze mil assinalados: Da Tribo de Levi doze mil assinalados: Da Tribo de Issacar doze mil assinalados:

8 Da Tribo de Zabulon doze mil assinalados: Da Tribo de José, doze mil assinalados: Da Tribo de Benjamim doze mil assinalados.

9 Depois disto vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de tôdas as nações e tribos, e povos e línguas: Que estavam em pé diante do trono, e à vista do cordeiro, cobertos de vestiduras brancas e com palmas nas suas mãos: (4)

aquela que tinha recebido as promessas especiais sôbre o Messias, primeiramente da boca de Jacó, na pessoa do mesmo Judá, Gên 49, 10, depois da boca do profeta Natan, na pessoa de Davi, 2. Rs 7, aquela enfim, donde tinha saído o Salvador, que por isso no cap. 5 versículo 5, se chama êle o Leão da Tribo de Judá. A dúvida que logo ocorre é, por que razão se omitiu aqui a tribo de Dan. Os Padres e expositores a resolvem de dois modos: Primeiro, dizendo que por isso a omitira S. João, porque dela tinha que nascer o Anticristo. Segundo, que a causa de S. João a omitir, fôra por não exceder o número de doze, que se tinha proposto, bem como S. Mateus omitira na genealogia de Cristo alguns ascendentes, por não exceder o número de três vezes quatorze gerações. A mesma resposta se pode dar, a que sendo Efraim e Manassés considerados, na repartição da Terra Prometida, como fazendo cada um sua tribo; S. João só contemplou a Manassés. — Bossuet.

(4) **DEPOIS DISTO VI UMA GRANDE MULTIDÃO** — Esta innumerável multidão, pela insígnia nas palmas das mãos e pelo que se acrescenta de terem êles vindo duma grande tribulação, bem se mostra ser a innumerável multidão dos mártires tirados do gutolismo, que haviam de padecer nas perseguições dos imperadores romanos, e principalmente na de Diocleciano e Maximiano, que todos os antigos atestam que dera a Jesus Cristo um número imenso, e esta parece também a razão por que falando S. João

10 E clamavam em voz alta, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado sobre o trono e ao cordeiro.

11 E todos os Anjos estavam em pé ao redor do Trono, e dos Anciãos, e dos quatro animais: E se prostraram ante o trono sobre os seus rostos e adoraram a Deus,

12 dizendo: Amém. Bênção, e claridade, e sabedoria, e ação de graças, honra, e virtude, e fortaleza a nosso Deus por séculos dos séculos. Amém.

13 E respondeu um dos anciãos, e me disse: Estes que estão cobertos de vestiduras brancas, quem são? e donde vieram?

14 E eu lhe respondi: Meu Senhor, tu o sabes. E ele me disse: Estes são os que vieram de uma grande tribulação, e lavaram as suas roupas, e as embranqueceram no sangue do cordeiro:

15 Por isso estão ante o Trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu Templo: E o que está assentado no trono habitará sobre eles: (5)

dos que se haviam de tirar dos gentios, não os reduz ele a um número certo e preciso, como fizera falando dos judeus. E assim publicar Henrique Dod-Wel, protestante de Inglaterra em Oxford, no ano de 1684, entre as suas dissertações cipriânicas, uma *De Paucitate Martyrum*, foi coisa que não só escandalizou mas que admirou a todos os católicos romanos, e que Teodorico Ruinatt confutou eruditissimamente na sua prefação ao *Acta Martyrum Sincera*. De resto os trabalhos modernos dos escritores eclesiásticos, como Paulo Allard e outros, demonstram categoricamente que foi inumerável a legião dos mártires.

(5) **NO SEU TEMPLO** — Isto é, no Céu.

HABITARÁ SOBRE ELES — Não disse "estará sobre eles, protegendo-os", mas "habitará", para mostrar a estável e perpétua morada que ali há-de fazer, como em seu próprio domicílio. — **Menochio.**

Apocalipse de S. João Apóstolo 7, 16-17; 8, 1-4

16 Não terão fome nem sede nunca jamais, nem cairá sobre eles o Sol, nem ardor algum:

17 Porque o cordeiro, que está no meio do Trono, os guardará, e os levará às fontes das águas da vida, e enxugará Deus toda a lágrima dos olhos deles.

CAPÍTULO 8

A ABERTURA DO SÉTIMO SÊLO. AS QUATRO PRIMEIRAS TROMBETAS.

1 E quando êle abriu o sétimo sêlo fez-se um silêncio no Céu, quase por meia hora. (1)

2 E vi sete Anjos que estavam em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.

3 E veio outro Anjo, e parou diante do altar, tendo um turíbulo de ouro, e lhe foram dados muitos perfumes das orações de todos os Santos, para que os pusesse sobre o altar de ouro, que estava ante o Trono de Deus. (2)

4 E subiu o fumo dos perfumes das orações dos Santos da mão do Anjo diante de Deus.

(1) **FEZ-SE UM SILÊNCIO NO CÉU, QUASE POR MEIA-HORA** — Êste era um silêncio de espanto, na expectação do que Deus ia decidir, como quando se espera em silêncio o que resolvem os juizes, e que sentença pronunciarão. E também denotava êste silêncio o princípio duma grande ação, e a submissão profunda daqueles que se deviam empregar na execução dela, que esperavam em grande silêncio a ordem de Deus, e se preparavam a partir ao primeiro sinal. — Bossuet.

(2) **E VEIO OUTRO ANJO** — Os protestantes, que se ofendem da intercessão dos Anjos, assim como da dos outros Santos, querem que êste Anjo seja o mesmo Jesus Cristo. Pretensão violenta, cuja falsidade se convence do contexto sagrado, onde S. João, dizendo: Então veio outro Anjo, mostra que era um Anjo da ordem dos

5 E o Anjo tomou o turíbulo e o encheu de fogo do altar, e o lançou sôbre a terra, e logo se fizeram trovões, e estrondos, e relâmpagos, e um grande terremoto.

6 Então os sete Anjos, que tinham as sete trombetas, se prepararam para as fazer soar.

7 E tocou o primeiro Anjo a trombeta, e formou-se uma chuva de pedra, e de fogo, misturados com sangue que caiu sôbre a terra, e foi abrasada a terceira parte da terra, e foi queimada a terceira parte das árvores, e queimada tôda a erva verde. (3).

8. E o segundo Anjo tocou a trombeta e foi lançado no mar um como grande monte ardendo em fogo, e se tornou em sangue a terceira parte do mar. (4)

9 E a terça parte das criaturas, que viviam no mar, morreu, e a terça parte das naus pereceu.

outros que tinham as trombetas. Quanto mais, que falando de Jesus Cristo, sempre S. João o designa por outros termos, e com outra Majestade. Concluamos logo, que o Anjo que oferecia as orações simbolizadas nos incensos, era um verdadeiro Anjo, é que o Altar a que os incensos se dirigiam, era Jesus Cristo. — Bossuet.

(3) **E FOI ABRASADA A TERCEIRA PARTE DA TERRA** — O grande Bossuet entende verificado êste castigo no principio da desolação dos judeus por Trajano; advertindo, que na Escritura se põe a terceira parte, quando a ameaça a não compreende, nem a totalidade, nem a maior parte, e que pela erva verde se significa a gente moça.

(4) **UM COMO GRANDE MONTE** — Esta é a segunda e última desolação dos judeus por Adriano. O grande monte significa um grande poder, por isso o império do Filho de Deus é designado por um grande monte. Dan 2, 14. E falando do império de Babilônia: "Quem és tu, ó grande monte? Zac 4, 7. A ti falo somente pernicioso Jer 51, 25. Um grande monte pois caindo sôbre o mar, é o poder dos romanos caindo todo sôbre os judeus na guerra

Apocalipse de S. João Apóstolo 8, 10-12

10 E tocou o terceiro Anjo a trombeta: E caiu do Céu uma grande Estrêla ardente comø um facho, e caiu ela sôbre a terça parte dos rios, e por sôbre as fontes das águas: (5)

11 E o nome desta Estrêla era Absíntio: E a terceira parte das águas se converteu em absíntio, e muitos homens morreram das águas, porque elas se tornaram amargas. (6)

12 E o quarto Anjo tocou a trombeta: E foi ferida a têrça parte do Sol, e a têrça parte da Lua, e a têrça par-

que lhe fez Adriano; onde não são já as árvores nem as ervas verdes que perecem, são as criaturas vivas, e nas naus os mesmos homens, e esta mortandade é a que converteu o mar em sangue. — Bossuet.

(5) **E CAIU DO CÉU UMA GRANDE ESTRÊLA** — Um hereje notável e temível. Talvez o falso profeta Cochebas, cujo nome quer dizer Estrêla. Os judeus enganados por Akiba, o mais autorizado dos seus rabinos, tomaram a Cochebas pelo verdadeiro Messias, entendendo dele o célebre vaticínio do livro dos Num: Nascerá uma Estrêla de Jacó. Por esta profecia dizia Cochebas, que êle era vindo para libertar a sua nação do jugo do império romano, que de tanto tempo a oprimia. Aclamam-no os judeus por seu rei, tomam as armas contra o império com uma fúria sem exemplo, executam cruezas inauditas contra os cristãos, que se lhes não queriam unir na rebelião, fazem-lhe os generais de Adriano, e Tinio Rufo e Julio Severo cruel guerra, na qual perecem perto de seiscentos mil judeus; os mais, ou são vendidos nas feiras como escravos, a preços de cavalos, ou exterminados para o Egito, fora muitos outros que morreram de fome, de doenças e de naufrágios. Depois desta desfeita ficou a Judéia inteiramente deserta de nacionais. Eusebio na sua História Eclesiástica, livro 4, cap. 6, e na sua crônica, ano 134 Mum 24, § 17, faz menção de Cochebas e da sua revolta, e das tiranias que executou contra os cristãos. — Bossuet e Calmet.

(6) **E O NOME DESTA ESTRÊLA ERA ABSÍNTIO** — Isto não é dizer que Absíntio era o seu verdadeiro nome. Mas por êste modo de falar costuma a Escritura designar o caráter próprio de cada um. Ora o Absíntio é uma planta amargosíssima. O dizer pois S. João, que o nome desta Estrêla era Absíntio, é significar que Cochebas com a sua revolta havia de submergir os judeus numa profunda e amarga dor. — Bossuet.

te das Estrêlas, de maneira que se obscureceu a têrça parte deles, e não resplandeça a terceira parte do dia, e o mesmo era da noite. (7)

13 E vi eu, e ouvi a voz de uma águia que voava pelo meio do Céu, a qual dizia em alta voz: Ai, ai, ai dos habitantes da terra, por causa das outras vozes dos três Anjos que haviam de tocar a trombeta. (8)

CAPÍTULO 9

SOM DA QUINTA TROMBETA. CAI DO CÉU OUTRA ESTRELA. O POÇO DO ABISMO ABERTO. OS GAFANHOTOS SAINDO DELE FAZEM GRANDE DANO AOS HOMENS. A SEXTA TROMBETA. OS QUATRO DEMÓNIOS DO EUFRATES SÃO SOLTOS.

1 E o quinto Anjo tocou a trombeta: e vi que uma Estrêla caiu do Céu na terra, e lhe foi dadã a chave do poço do abismo. (1)

(7) **DE MANEIRA QUE SE OBSCURECEU** — Esta obscuração significa a cegueira voluntária dos judeus, em não quererem entender de Jesus Cristo as profecias. Akiba o arrastava a um sentido falso, applicando-as ao falso Messias Cochebas. Então mais que nunca se obstinaram os judeus na sua cegueira. Porque ao tempo de Adriano está assentado entre os eruditos, que se deve reduzir a compilação que os judeus fizeram das suas Deuteroses, isto é, das suas tradições, ou do seu Talmude, onde a lei e as profecias se acham escurecidas de falsas interpretações, e onde se estabelecem os princípios de iludir as passagens mais expressas sôbre Jesus Cristo.

(8) **É OUVI A VOZ DE UMA ÁGUIA** — O grego tem, a voz dum anjo. Mas a lição da Vulgata é antiga, como reconhecida por Ticônio e por Trimásio, e por ela estão também as versões siríaca e etíopica, e não poucos códices gregos. — Calmet.

(1) **E VI QUE UMA ESTRELA CAIU DO CÉU** — Bossuet, seguindo o engenhoso plano que se propuzera, de explicar o Apocalipse pela História Eclesiástica e Secular, entende por esta segunda

Apocalipse de S. João Apóstolo 9, 2-3

2 E abriu ela o poço do abismo: E subiu fumo do poço como fumo de uma grande fornalha: E se escureceu o Sol e o ar com o fumo do poço.

3 E do fumo do poço saíram gafanhotos para a terra e lhes foi dado um poder, como têm poder os escorpiões da terra.

estrêla ao famoso heresiarca Teodoro de Bizâncio, homem sabio e conhecido por tal, e muito instruido nas artes da Grecia, como escreve Santo Epifânio na Heresia 54, e na Sinopse delas. Este Teodoro, sendo prêso pela fé com outros muitos cristãos, foi o único de seus companheiros que fraqueou, renegando de Jesus Cristo. Como os que conheciam o seu saber, o censuravam de uma queda tão vergonhosa para um homem do seu talento e das suas luzes, Teodoro tôda a razão de desculpa que lhes deu, foi responder-lhes que se êle tinha renegado de Jesus Cristo não era nenhum Deus o de quem renegara, mas um puro homem. Detestável desculpa, que cobria uma fraqueza com uma blasfêmia. Era isto durante a perseguição de Septímio Severo, pelos anos de Cristo 196, sendo Sumo Pontífice o Papa S. Vitor, que anatematizou a Teodoro. Foi logo Teodoro de Bizâncio o primeiro heresiarca conhecido dentre os cristãos não judeus, que renovou o êrro capital da impiedade judaica, que consistia em não reconhecer em Deus senão uma só pessoa, e em negar a Divindade ao Verbo encarnado. Um homem dotado de um tão belo espirito, qual a antiguidade descreve a Teodoro, e sobretudo um homem, que tendo sido prêso por Jesus Cristo, estava no número daqueles que a Igreja chamava então confessores, segundo grau de glória depois da do martírio, êste homem, digo, apostatando da fé que tinha confessado, com muita propriedade se compara a uma estrêla que caiu do Céu. E êste mesmo nome de Cabidos era o que a Igreja dava aos que por temor dos tormentos renegavam de Jesus Cristo, que isso quer dizer em português o nome latino Lapsos. A praga de gafanhotos que saíram do fundo do poço para se espalharem sôbre a terra, entende Bossuet que são os herejes, que, seguindo o êrro de Teodoro de Bizâncio, atacaram uns depois dos outros a divindade do Verbo, a saber; Artémon, Paulo Samosatono, Noeto, Sabelio, Ario e Fotino, com todos os seus discipulos. Gafanhotos misticos a quem falta a sucessão apostólica, bem como dos gafanhotos naturais se não conhece a geração, crendo muitos que êles se formam da mesma podridão da terra. Gafanhotos sem consistência e sem movimento regular, que tudo é andarem saltando de questão em questão, mudando de doutrinas, e talando a messe de Deus. Gafanhotos a quem foi dado um poder, como o dos escorpiões da

Apocalipse de S. João Apóstolo 9, 4-9

4 E lhes foi mandado que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma: Senão somente aos homens que não têm o sinal de Deus nas suas testas.

5 E lhes foi concedido, não que os matassem: Mas que os atormentassem cinco meses: E o seu tormento é como o tormento do escorpião quando fere ao homem.

6 E naqueles dias os homens buscarão a morte, e não a acharão, e eles desejarão morrer, e a morte fugirá deles.

7 E as figuras dos gafanhotos eram parecidas a cavalos aparelhados para a batalha, e sobre as suas cabeças tinham umas como coroas semelhantes ao ouro: E os seus rostos eram como rostos de homiens.

8 E tinham os cabelos como os cabelos das mulheres, e os seus dentes eram como os dentes dos leões.

9 E vestiam couraças, como couraças de ferro, e o estrondo das suas asas era como o estrondo de carros de muitos cavalos, que correm ao combate. (2)

terra, para se denotar o seu oculto veneno, e um veneno que está na cauda, isto é, um veneno que não aparece logo, mas que se descobriu nas conseqüências. Gafanhotos de singular condição, que, deixando intatas as ervas e as árvores, só fazem mal aos homens, para que entendamos que o dano é todo espiritual, mas dano feito somente àqueles que não têm nas testas o sinal de Deus, isto é, aos que não são verdadeiros cristãos, por lhes faltar uma fé constante até o fim. Gafanhotos, finalmente, que têm por seu rei o anjo do abismo, chamado o Exterminador, porque do inferno é que saem as heresias, e o rei dos herejes é Lucifer, a quem Jesus Cristo no Evangelho Jo 8, 44, chama-o homicida desde o principio. Porém, mais acertada parece esta outra interpretação. Esta pintura lembra a passagem de Jl 1 e 2, e deve ter uma significação análoga. Joel, sob esta figura, designava a invasão dos assírios. S. João prediz a invasão dos bárbaros, que devia devastar o império. — **Bacuez.**

(2) **E O ESTRONDO** — Isto concorda bem com o que dos gafanhotos escrevera antes Plínio, livro 11, cap. 29, **Tant volant**

Apocalipse de S. João Apóstolo 9, 10-15

10. E tinham caudaş semelhantes às dós escorpiões, e havia aguilhões nas suas caudaş : E o seu poder se estendia a fazerem mal aos homens cinco meses, e tinham sôbre si

11 por seu rei um Anjo do abismo, chamado em hebreu Abaddon, e em grego Apolion, que segundo o latim quer dizer Exterminador.

12 O primeiro aí já passou, e eis aqui se seguem ainda desgraças.

13 Tocou também o sexto Anjo a trombeta : E eu ouvi uma voz, que saía dos quatro cantos do Altar de ouro, que está ante os olhos de Deus.

14 A qual dizia ao sexto Anjo, que tinha a trombeta : Solta os quatro Anjos que estão atados no grande rio Eufrates. (3)

15 Logo foram desatados os quatro Anjos, que estavam prestes para a hora, dia, mês e ano, para matarem a terça parte dos homens.

pennarum stridore, ut aliæ alites credantur. Fazem tão grande estrondo quando voam, que a gente cuida que são outras aves.

(3) **SOLTA OS QUATRO ANJOS QUE ESTÃO ATADOS NO GRANDE RIO EUFRATES** — Estes quatro Anjos, ou fossem bons ou maus, concorda Calmet com Bossuet serem os Anjos que presidiam às fronteiras do império romano, pela parte do Eufrates, sobre cujas beiras é sabido que estavam dispostas as legiões romanas que defendiam o trânsito, e que o mandarem-se soltar estes Anjos até ali atados, é dar Deus licença aos Persas para que, passando o Eufrates, onde até então tinham sido contidos, evacuem e assolem o império romano, como a história nos informa que de feito succedeu, desde o tempo de Valerino, que foi prisioneiro dós Persas, até o de Juliano Apostata, que também morreu na guerra que trazia com elles.

16 E o número dêste exército de cavalaria era de duzentos milhões. E eu ouvi dizer o número deles. (4)

17 E vi assim os cavalos na visão: Os que estavam pois montados neles, tinham umas couraças de fogo, e de côr de jacinto e de enxofre, e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões: E da sua bôca saía fogo, e fumo, e enxofre.

18 E por estas três pragas, isto é, pelo fogo, e pelo fumo, e pelo enxofre, que saíam da sua bôca, foi morta a têrça parte dos homens.

19 Porque o poder dos cavalos está na sua bôca, e nas suas caudas: Porque as suas caudas assemelham-se com as das serpentes, e têm cabeças, e com elas danam. (5)

20 E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas nem se arrependeram das obras das suas mãos, para que não adorassem os demônios, e os ídolos de ouro, e de prata, e de cobre, e de pedra, e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar: (6)

(4) **E O NÚMERO DÊSTE EXÉRCITO DE CAVALARIA** — O número definido e preciso de duzentos milhões, foi posto por S. João para denotar um imenso e prodigioso número de combatentes. qual costumava ser o dos exércitos da Pérsia, como consta da História de Xerxes e de Dario.

(5) **E NAS SUAS CAUDAS** — Os Partos que compunham o exército dos Persas (porque êstes subjugando aqueles não fizeram mais do que mudar o nome do império partico) pelejavam por diante e por detrás, e até fugindo reviravam e despediam as suas frechas e setas, conforme o que deles escreveu Virgílio nas Geórgicas: *Fidentemque fuga Parthum, versisque sagatis.*

(6) **E OS OUTROS HOMENS** — O contexto mostra que S. João fala dos idolatras romanos, porque é de saber que a idolatria dominou ainda dentro da mesma Roma até o tempo de Honorio, para o que basta ter lição das cartas do perfeito Simaco.

Apocalipse de S. João Apóstolo 9, 21; 10, 1-4

21 E não fizeram penitência dos seus homicídios, nem das suas impurezas, nem dos seus furtos.

CAPÍTULO 10

O ANJO AMEAÇANDO. O LIVRO ABERTO. OS SETE TROVÕES. O LIVRO COMIDO.

1 Então vi outro Anjo forte, que descia do Céu, vestido duma nuvem, e com o arco-iris sôbre a sua cabeça, e o seu rosto era como o Sol, e os seus pés como colunas de fogo.

2 E tinha na sua mão um pequeno livro aberto, e pôs o seu pé direito sôbre o mar, e o esquerdo sôbre a terra. (1)

3 E gritou em alta voz, como um leão quando rugue. E depois que gritou, fizeram sete trovões soar as suas vozes. (2)

4 E como os sete trovões tivessem feito ouvir as suas vozes, eu me punha já a escrevê-las, mas ouvi uma

(1) **UM PEQUENO LIVRO ABERTO** — Este livro não é já o livro fechado com os selos, cujo mistério esteja ainda oculto. Os selos estão já tirados, e as seis primeiras trombetas revelaram uma grande parte d'êste admirável segredo. Aqui, pois, aparece o Anjo com um pequeno livro aberto na mão, esta é a sentença já pronunciada e prestes a se executar. — **Bossuet.**

E PÓS O SEU PÉ DIREITO SÔBRE O MAR E O ESQUERDO SÔBRE A TERRA — Temos o império pisado com os pés e enfraquecido por mar e por terra. — **Bossuet.**

(2) **E GRITOU EM ALTA VOZ, COMO UM LEÃO QUANDO RUGE** — O rugir do leão, no estilo profético, é ameaça duma vingança próxima. — **Bossuet.**